

Apresentação

A Revista **Debates** (Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO) N.19, de novembro de 2017, é dedicada à subárea de **Etnomusicologia**.

No primeiro artigo, "A representação da música como conhecimento nas obras de Adorno, DeNora e Elias", a autora, Ana Carolina Nunes do Couto, faz uma análise teórica de três obras ligadas à Sociologia, atendo-se à maneira como a música é representada enquanto conhecimento em Theodor Adorno, Tia DeNora e Norbert Elias. Seu texto colabora para os campos teóricos da Etnomusicologia especialmente quando estes tangem abordagens sociológicas.

O segundo artigo, "Descolonizando a banda de música: epistemologia, tradição e práxis sonora", de autoria de Daniel Daumas, reflete sobre as possibilidades de se abordar as manifestações artístico-musicais das bandas de música a partir de teorias pós-coloniais, trazendo uma discussão acerca da validade do próprio estatuto científico ocidental enquanto modelo epistemológico que se coaduna apropriadamente ao seu objeto.

O terceiro artigo, "Música pela Democracia: comportamentos e protesto dos músicos de orquestra no Rio de Janeiro (2016)", de Daniel Marcos Martins, compara analiticamente a performance e o comportamento de músicos de orquestra – cuja formação é estritamente ligada à tradição de concertos – quando estes encontram-se em situação de protesto, na rua, para fora das salas de concerto. Neste ambiente, novos rituais serão criados e algumas práticas serão deixadas de lado, modificadas ou adaptadas.

O quarto artigo tem um caráter de estudo de campo: em "As práticas musicais dos Pataxó em diálogo com seus processos de afirmação identitária", Daniele Damasceno Fischer apresenta um estudo a observação de práticas musicais Pataxó compartilhadas em suas visitas realizadas em escolas regulares de Belo Horizonte. Observa, no processo, a imbricada relação entre o Awê (cantos e danças executados pelos Pataxó em suas visitas) e processos de afirmação identitária, procurando entender os mecanismos de resistência dos Pataxó e sua relação com suas expressões musicais e/ou culturais.

Em "Movimento Hare Krishna, contracultura e música popular" – quinto artigo desta edição – Débora Baldelli debate a relação entre o movimento de contracultura dos anos 60 nos Estados Unidos da América e a música popular como fundamentais para o estabelecimento da prática espiritual propagada pelo Movimento Hare Krishna. Traça relações entre o cenário cultural e político daquele país no período, determinante para uma abertura à filosofia hindu por parte dos jovens, à busca de novos estilos de vida. Aponta o envolvimento do líder da ISKCON (Associação Internacional para a Consciência de Krishna) com bandas como os The Beatles e com ícones da contracultura como Allen Ginsberg enquanto fundamentais para a sua propagação como prática espiritual e alternativa de vida para a época.

Já o sexto artigo desta edição, "A particularidade universal da performance musical: articulações entre o global e o local nos Catopês em Bocaiuva – MG" - de Fábio Henrique Gomes Ribeiro, discute o processo de construção e desconstrução do conceito de performance musical a partir da realidade etnográfica de dois Ternos de Catopês em Bocaiuva-MG. Para tal examina o conceito de performance nos âmbitos epistemológicos mais próximos da realidade musical dos grupos e das perspectivas e abordagens antropológica e etnomusicológica, buscando diálogos entre os pressupostos teóricos e o contexto etnográfico.

O sétimo artigo, "O local nos musicares de Fernando Lopes-Graça", de Guilhermina Lopes, trata da obra do compositor português Fernando Lopes-Graça a partir de modelos da etnomusicologia, lançando mão de autores como Christopher Small, Thomas Turino e Heinrich Bessler. Já o oitavo artigo, "O Diálogo de Influências na Produção Musical de Zeca Baleiro: hibridismo, polifonia e intertextualidade no rap *Piercing*", de Maura Penna, trata da reapropriação do gênero *rap* por Zeca Baleiro em hibridismo com outros gêneros musicais (samba, embolada). A autora discute também a intertextualidade da canção em muitos níveis (citação "modificada", "citações diretas" (um sample), evidenciando as relações entre hibridismos musicais e intertextualidade.

O nono artigo, "O funk e a educação: etnomusicologia e pesquisa-ação participativa em contextos diversos", de Pedro Mendonça, descreve e discute práticas educacionais que tiveram como base os pressupostos teóricos da educação decolonial e antirracista, em uma escola básica da periferia do Rio de Janeiro, na Universidade e em um órgão administrativo.

Já o décimo artigo, "A sociedade secreta das *Iyamaka*, as "flautas" parsi haliti", de Pedro Paulo Salles, trata do conjunto de flautas *Iyamaka* e de seu papel na dinâmica social e cosmopolítica dos índios Parsi Haliti, do Mato Grosso. Apresentou cada um dos indivíduos-flauta, sua constituição onomástica, organológica e ontológica, sua origem na mitologia histórica deste povo, sua natureza, suas humanidades, suas agências e imanências sonoras na construção da pessoa Parsi Haliti, sobretudo durante as festas de nomeação. Analisou também o papel social dos agentes (donos das flautas, oferendas e cantos).

O décimo primeiro artigo, "Práticas musicais da cultura popular e políticas culturais: perspectivas para os estudos etnomusicológicos", de Raiana Alves Maciel Leal do Carmo, propõe uma reflexão acerca das políticas culturais e suas interseções com as práticas musicais da cultura popular, lançando mão de trabalhos de diversas disciplinas correlacionadas à etnomusicologia.

Finalmente, o décimo segundo artigo, "...E quando toca, ninguém fica parado": análise de quatro produções etnográficas de práticas musicais", de Renan Ribeiro Moutinho, analisa quatro produções etnográficas de práticas musicais, dialogando a literatura com as estratégias etnográficas utilizadas por cada um dos autores dos trabalhos selecionados.

Esperamos que tenham uma leitura proveitosa! Até o próximo número.

Alexandre Fenerich
José Nunes Fernandes
Editores Debates
Novembro de 2017